

Injecção de capital na companhia açoriana analisada por várias personalidades

“Esses 163 milhões de euros não resolverão os problemas estruturais da SATA”, diz Gualter Furtado

O Grupo SATA pediu um auxílio de Estado no valor de 163 milhões de euros para suprir as necessidades urgentes até ao final do corrente ano. A companhia açoriana tem um défice de exploração superior a 300 milhões de euros e já tinha um Plano de Reestruturação preparado que não avançou devido à Pandemia de Covid-19, situação que veio agravar ainda mais os problemas que já existiam. Perante este cenário, o Correio dos Açores ouviu quatro personalidades sobre o presente e o futuro da SATA. O economista Gualter Furtado afirma que o montante anunciado não chegará para resolver os problemas da companhia. Mário Fortuna, da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, considera que esta opção tomada pela SATA era a única viável nesta fase. O professor Tomaz Dentinho diz, por seu lado, que não concorda com esta injecção de capital que irá apenas “empurrar com a barriga” o problema estrutural da companhia. Francisco Pimentel, da UGT-Açores, defende a reestruturação da SATA desde que esta não seja feita à custa dos trabalhadores.



Gualter Furtado, Presidente da Comissão Executiva do Novo Banco dos Açores



Mário Fortuna, Presidente da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada

Gualter Furtado – “Se houver um enquadramento externo favorável não tenho dúvidas de que a SATA tem solução”

O economista Gualter Furtado desafiou a comentar os últimos acontecimentos relativos à companhia aérea açoriana começa por destacar que o apoio pedido pelo Grupo SATA não se constitui como uma novidade perante o cenário presente.

“A SATA adoptou o mesmo procedimento do que outras empresas públicas e mesmo algumas privadas. Face à situação de quebra monumental de receita, de paragem da actividade, nalguns casos mesmo total, como é o caso da SATA, aproveitar as circunstâncias que foram abertas pelo Estado e pela União Europeia no sentido de avaliar e, de certo modo, apoiar essas empresas pelas quebras de receita e falta de liquidez provocadas por essa quebra de

actividade”, realça.

Apesar disso, Gualter Furtado realça que este empréstimo não resolverá os problemas estruturais com que o Grupo SATA se depara.

“Isto não pode ser confundido com uma solução estrutural para a SATA que é muito mais vasta. Essa solução passa por um plano de reestruturação da empresa que é o passo que se deve seguir a este. Evidentemente que isto é um passo, um primeiro passo para uma solução numa companhia que é estratégica e indispensável para a Região Autónoma dos Açores”, afirma.

O economista acredita, apesar de todas as dificuldades pelas quais a companhia aérea atravessa, que ainda é possível salvar a SATA.

“A solução passa exactamente pelo apoio do dinheiro que venha e, por conseguinte, tem de haver um compromisso

por parte da União Europeia com a SATA e um plano de reestruturação da empresa. Se houver um enquadramento externo favorável, um apoio do Estado e da UE a par de um plano de reestruturação muito exigente, não tenho dúvidas de que a SATA tem solução.

Agora é fundamental que estes três factores se conjuguem: Ajuda de Estado, Apoio da União Europeia e Plano de Reestruturação”, defende.

O economista e Presidente da Comissão Executiva do Novo Banco dos Açores, assim como Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores, Gualter Furtado afirma, porém, que o Plano de Reestruturação terá provavelmente como consequência a dispensa de trabalhadores.

“Ninguém acredita que não vá haver reestruturação a nível de pessoal. Isso seria um milagre”, afirma o economista.

Mário Fortuna – “É preciso segurar financeiramente a instituição”

O Presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, por seu turno, regista que este pedido de auxílio ao Estado é compreensível perante a actual situação em consequência da pandemia de Covid-19.

“Estamos aqui numa situação similar à da TAP, em que o Governo da República vai assegurar um empréstimo de 1,2 milhões. Isto é para ajudarem as empresas a irem ao mercado fazer o seu financiamento em condições normais”, salienta.

Mário Fortuna lembra no entanto que a actual situação financeira da companhia não é apenas consequência do momento que atravessamos e que o Governo Regional já disponibilizou uma verba à SATA para fazer face aos efeitos da pandemia de